



**START  
POINT**

Citizenship Learning in a Shifting Society

Relatório de síntese

Center for Social Innovation



## **Introdução:**

Este é um relatório síntese que deriva dos relatórios de 6 países, elaborados no contexto do projeto "Start Point" financiado pela UE (Projeto nº: 2021-1-DE02-KA220-ADU-000026469). O consórcio consiste em 6 organizações sediadas em 6 países da UE, KulturLife gGmbH (Alemanha), CSI CENTRE FOR SOCIAL INNOVATION LTD (Chipre), Learning for Integration ry (Finlândia) InterAktion - Verein für ein interkulturelles Zusammenleben (Áustria), Rightchallenge - Associação (Portugal), DRUSTVO ZA RAZVIJANJE PROSTOVOLJNEGA DELA NOVO MESTO (Eslovénia). Começaremos por fazer um resumo dos resultados de cada país através da pesquisa documental e de campo realizada durante os últimos meses e depois tiraremos as nossas conclusões gerais. Isto ajudará na nossa pesquisa da situação atual nos nossos países de interesse, das boas práticas existentes e dos pontos fracos para os quais podemos contribuir. Esta investigação será a base para as partes posteriores do projeto, que visam a criação de material de formação para apoiar a participação social e política de jovens adultos vulneráveis nos seus respetivos países.

## **Eslovénia:**

Quando se trata de integração na Eslovénia, a maioria das iniciativas são levadas a cabo por ONGs financiadas pela República da Eslovénia ou pela Comissão Europeia. Existem falhas no sistema de integração. Há necessidade de uma coordenação mais forte e de inclusão de todos os intervenientes relevantes no processo de tomada de decisão quando se trata destes tópicos.

Relativamente ao inquérito divulgado no país, os resultados foram mistos. Alguns participantes encontram-se satisfeitos com a integração do grupo-alvo na vida social e política do país, enquanto que outros disseram que poderia ser melhor. Os principais obstáculos à motivação do conhecimento e dos participantes foram encontrados na falta de líderes, disponibilidade, recursos, motivação e pessoas instruídas. Existe também uma barreira quando se trata da língua e do acesso das pessoas vulneráveis fora das grandes cidades à informação e às iniciativas.

Algumas recomendações que precisam de ser destacadas a partir da pesquisa de campo e de literatura:

- A Eslovénia precisa de criar um sistema abrangente de apoio à integração, que funcionará nos dois sentidos: oferecendo apoio aos imigrantes e à população local.
- Estabelecimento de uma coordenação local no domínio da integração, que incluirá todos os atores neste domínio (centros de trabalho social, serviços de emprego, escolas, infantários, centros de saúde, representantes dos empregadores, etc.).
- Alargar o direito dos imigrantes a um programa intensivo de orientação, envolvendo atores locais no campo da integração.
- Conceção de programas adaptados de aprendizagem de línguas eslovenas, especialmente programas de alfabetização, sob a forma de aulas individuais. programas especiais de orientação profissional e programas adaptados de ensino profissional (especialmente em áreas deficitárias).

- Desenvolvimento da educação para a mediação intercultural ao nível do programa educativo e inclusão na qualificação profissional nacional.
- Conceção de programas baseados na comunidade para apoiar oportunidades de alojamento dispersas para facilitar a acessibilidade dos instrumentos de apoio à integração.
- Estabelecimento de um mecanismo de sensibilização e informação dos empregadores, bem como de reforço das suas competências para a comunicação intercultural.
- Os requerentes de proteção internacional devem ter um acesso mais rápido ao mercado de trabalho, desde os atuais nove meses até um máximo de três meses após a candidatura, a fim de lhes dar a oportunidade de trabalhar legalmente e de encontrar emprego.

### **Finlândia:**

Na Finlândia, os jovens em geral estão interessados na política, embora os métodos de participação possam variar mais atualmente, por exemplo, a participação no debate nas redes sociais substituiu, até certo ponto, o voto como método de participação. De acordo com o nosso inquérito, os principais obstáculos para promover o conhecimento e a participação ao grupo-alvo são a falta de recursos, motivação, programas de formação e tutores.

Estudos mostram também que os antecedentes educacionais correspondem à participação cívica e política, ou seja, aqueles com níveis de educação mais baixos tendem a ser menos ativos

politicamente. Especialmente os jovens oriundos da imigração têm níveis de participação mais baixos do que os finlandeses nativos, mas isto também pode ser devido a muitos outros fatores.

Existem programas, práticas e projetos para aumentar a participação dos jovens na Finlândia e muita informação está disponível online, mas não são muito coerentes e de fácil acesso. As organizações de migrantes também estão a crescer em número na Finlândia e a facilitar a participação cívica, mas ainda são pequenas e com recursos limitados. Pode ser difícil para as pessoas com falta de competências linguísticas e com menos educação ou provenientes de meios desfavorecidos acederem à informação e aos programas. Há falta especialmente de projetos centrados nas necessidades destes grupos-alvo desfavorecidos e na forma de os motivá-los a se tornarem mais ativos.

### **Alemanha:**

Os principais fatores que parecem dissuadir se um grupo tende a participar na vida social e política do seu país quando se trata da Alemanha, parecem ser o nível de educação, o rendimento e o interesse na autorrealização do indivíduo. Quanto às iniciativas de integração existentes, o grupo-alvo não parece sentir-se tido em consideração ou bem-vindo. Os jovens, especificamente, não parecem sentir-se vistos pela atual iniciativa de engajamento dos jovens, pois sentem que a sua realidade de vida não é refletida adequadamente. Em termos de recomendações, é necessário melhorar as formas de envolvimento e as tentativas de integração. O engajamento deve tornar-se mais inclusivo e adaptado para incluir os

jovens, considerando a variedade dos contextos sociais e financeiros. Tem sido observado que, na Alemanha, o fator para o sucesso da integração é o alinhamento dos migrantes com os valores médios da sociedade em termos de educação e ocupação. É importante deixar claro a estas pessoas que o desejo de os incluir está lá, que eles estão a ser ouvidos e que eles são uma parte valiosa da nossa sociedade.

#### Questionário:

Os resultados do inquérito parecem afirmar o acima exposto. Quase metade dos inquiridos não estão a par de iniciativas semelhantes no país. As ONGs e organizações sem fins lucrativos parecem estar a tomar a liderança em iniciativas para ajudar o nosso grupo-alvo (TG). Os principais obstáculos parecem ser a falta de recursos, programas de formação e tutores que lidam com esta questão e a falta de socialização com o resto da população do grupo-alvo. Quanto às recomendações para o futuro, a maioria dos respondentes quer financiar novas iniciativas, o que parece expressar uma deceção geral com a forma como as coisas estão a correr e as soluções existentes.

#### **Áustria:**

Segundo o MIPEX, as políticas da Áustria criam mais obstáculos do que oportunidades para a integração da população migrante não pertencente à UE na sociedade austríaca.

A abordagem da Áustria é classificada pelo MIPEX como "integração temporária" porque os migrantes não europeus beneficiam de direitos básicos e apoio para a igualdade de oportunidades, mas não recebem

apoio e segurança para se estabelecerem permanentemente. Esta abordagem está também a encorajar a população austríaca a ver os imigrantes como estrangeiros e não como iguais.

A pontuação da Áustria no MIPEX é inferior à média europeia, marcando 46 dos 100 pontos e sendo o país mais inseguro de todos os 56 países do MIPEX ao lado da Suíça e Dinamarca.

Dos 8 indicadores analisados pelo MIPEX (Mobilidade no mercado de trabalho, Reagrupamento familiar, Educação, Saúde, Participação política, Residência permanente, Acesso à nacionalidade, Antidiscriminação) o mais favorável foi o setor da Saúde, onde os imigrantes têm as mesmas condições que os nativos, desde que tenham o seu estatuto reconhecido e tenham o seguro nacional de saúde. Ao mesmo tempo, a informação sobre saúde é apresentada em várias línguas migrantes e em diferentes formatos, tornando-a acessível à grande maioria da população migrante, mas os mediadores interculturais são muito poucos. Por outro lado, os campos que têm a pontuação mais baixa são a Participação Política e o Acesso à nacionalidade. Os imigrantes não podem votar e as associações de imigrantes têm um apoio muito baixo. A elegibilidade dos imigrantes para a cidadania austríaca é ainda muito desfavorável devido aos requisitos de naturalização muito rigorosos, tais como língua, bom carácter, rendimentos e custos, bem como a Áustria não permitir a dupla cidadania.

### **Portugal:**

Apesar de algumas evidências de que a participação democrática entre as gerações mais jovens está a diminuir, é mais provável que a forma

como elas participam esteja simplesmente a mudar. De acordo com diferentes dados, os jovens têm vindo a desenvolver um interesse na participação democrática através de meios online, voluntariado, campanhas, petições e ativismo. Embora as taxas de participação na sociedade democrática não sejam tão baixas como se poderia esperar, é muito claro que os jovens de meios desfavorecidos encontram muito mais barreiras à participação ativa.

As boas práticas existentes que promovem a aprendizagem da cidadania e a participação democrática, tais como A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, O Plano Nacional de Alfabetização Democrática, Orçamento Participativo para a Juventude, são menos acessíveis ao grupo-alvo. Os aspetos culturais, linguísticos, económicos e geográficos podem inibir significativamente a sua capacidade de participar plenamente na vida democrática.

Os resultados do inquérito de auditoria revelaram que existe falta de acordo sobre se os membros do grupo-alvo têm ou não acesso à participação cívica e social. Além disso, a maioria dos participantes não estava ciente de quaisquer iniciativas ou boas práticas que promovessem a participação dos jovens. Isto mostra a necessidade de desenvolver e implementar iniciativas que cheguem aos jovens adultos desfavorecidos e lhes dêem verdadeiramente a oportunidade e as ferramentas para serem cidadãos ativos na sociedade.

### **Chipre:**

Parece haver uma hesitação geral em mudar e deixar para trás as práticas antigas. A educação sobre a vida social e política parece ser



fortemente orientada para as crianças e estudantes mais novos do que os adultos e ainda menos especificamente para os adultos vulneráveis. Em geral, não existe uma forte cultura de aprendizagem de adultos no Chipre. O protagonista dos esforços para ajudar o grupo-alvo parece ser as ONGs e as organizações sem fins lucrativos. Há necessidade de atualizar o currículo educacional para adultos e encorajar uma cultura de aprendizagem.

Embora existam algumas boas práticas apontadas em fontes académicas e no inquérito, há muito espaço para melhorias. Todos os envolvidos neste tipo de iniciativas, desde professores a formadores, representantes ou stakeholders precisam de formação sobre diversidade e compreender as vulnerabilidades multidimensionais que os jovens marginalizados tendem a enfrentar.

As principais barreiras que o grupo-alvo enfrenta parecem ter a ver com o isolamento da população principal devido à falta de acesso à tecnologia, linguagem e recursos. Embora muitos participantes tenham conseguido apontar algumas boas práticas, parece haver uma necessidade esmagadora de inovação e inclusão. Parece não haver espaço ou plataforma para este grupo demográfico expressar as suas preocupações e muito menos ser incluído na conversa como todos os outros.

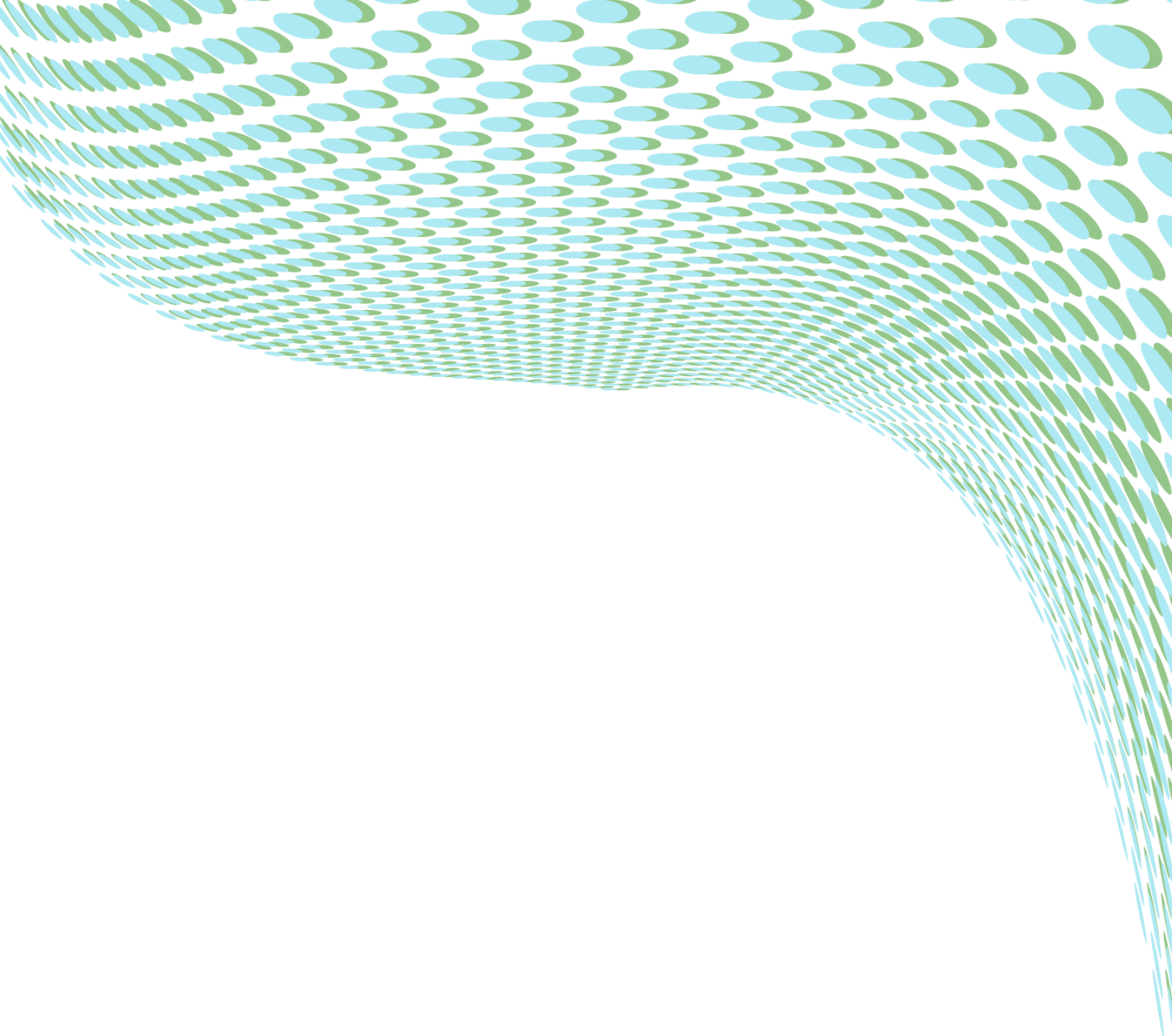
### **Conclusões:**

Tendo em consideração as descobertas do consórcio, podemos tirar as seguintes conclusões e adotar as seguintes recomendações:

- As principais questões comuns parecem ser a falta de recursos, a barreira linguística e a acessibilidade em termos de localização.
- As ONGs e organizações sem fins lucrativos aparecem na linha da frente das iniciativas relacionadas com o tema deste projeto.
- É necessário um esforço mais forte para a mudança sistémica e governamental.
- O grupo-alvo, especialmente os jovens, não se sentem representados ou levados em consideração através da maioria das iniciativas existentes.
- As recomendações parecem estar a favorecer a inovação e o financiamento de novas iniciativas.
- O grupo-alvo não tem os elementos básicos necessários para o sucesso. Há necessidade de aulas de línguas, acessibilidade em todas as formas e inclusão de todos os interessados nas iniciativas destinadas ao grupo-alvo.
- Uma cultura de aprendizagem ao longo da vida deve ser mais encorajada, especialmente quando se trata da vida civil e política.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> O conteúdo destes relatórios decorre dos relatórios nacionais conduzidos no contexto do projeto Erasmus+ Start Point. As fontes de informação incluem, mas não estão limitadas a, artigos académicos, livros, jornais, relatórios conduzidos por autoridades nacionais ou internacionais, assim como um inquérito concebido especificamente para este projeto. Todas as fontes estão listadas em cada relatório nacional.



Center for Social  
Innovation



Cofinanciado pela  
União Europeia

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões.

Projeto nº 2021-1-DE02-KA220-ADU-000026469